

Raquel Vilaça • João Luís Cardoso • Ana Maria Silva • Sara Almeida

A GRUTA DO MEDRONHAL
(CONDEIXA-A-NOVA)
E O POVOAMENTO DO BAIXO MONDEGO
DE INÍCIOS DO I MILÉNIO A.C.

CONIMBRIGA  ANEXOS 8

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA • FACULDADE DE LETRAS • UC

COIMBRA • CONDEIXA-A-NOVA • 2022

**A GRUTA DO MEDRONHAL (CONDEIXA-A-NOVA)
E O POVOAMENTO DO BAIXO MONDEGO
DE INÍCIOS DO I MILÉNIO A.C.**

RAQUEL VILAÇA • JOÃO LUÍS CARDOSO • ANA MARIA SILVA • SARA ALMEIDA

Colaboração

ANTÓNIO HUET GONÇALVES • MANUEL JOÃO ABRUNHOSA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO

A Gruta do Medronhal (Condeixa-a-Nova) e o povoamento do Baixo Mondego de inícios do I milénio a.C.

AUTORES

Raquel Vilaça, João Luís Cardoso, Ana Maria Silva e Sara Almeida

COLABORAÇÃO

António Huet Gonçalves e Manuel João Abrunhosa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Margarida Arruda (Universidade de Lisboa)
Alberto Lorrio Alvarado (Universidad de Alicante)

EDIÇÃO

Instituto de Arqueologia/Fluc | Município de Condeixa-a-Nova

APOIO À EDIÇÃO

Centro de Estudos Vergílio Correia
Movimento para a Promoção da Candidatura de Conimbriga a Património da Unesco

COLECÇÃO

Conimbriga | Anexos 8

CAPA

Sara Almeida e José Luís Madeira

PAGINAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGEM

José Luís Madeira

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

Sersilito, Empresa Gráfica Lda.

TIRAGEM

500 exemplares

DEPÓSITO LEGAL

497969/22

ISBN

978-989-53573-0-7

SUMÁRIO

- I. **UMA DESCOBERTA INESPERADA** · 17
- II. **LOCALIZAÇÃO E BREVE CARACTERIZAÇÃO DA GRUTA** · 23
- III. **A COLECÇÃO DO MUSEU ANTROPOLÓGICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA** · 29
- IV. **CONJUNTOS ARTEFACTUAIS** · 35
 - LÍTICOS
 - METAIS
- V. **CRONOLOGIA** · 61
- VI. **ARQUEOMETALURGIA, ASPECTOS TECNOLÓGICOS E SUA VALORIZAÇÃO** · 65
 - COMPOSIÇÃO QUÍMICA E SUA CARACTERIZAÇÃO
 - CARACTERIZAÇÃO MICROESTRUTURAL
 - A PRODUÇÃO DE ARGOLAS EM MOLDE
- VII. **O ESPÓLIO ÓSSEO HUMANO** · 77
 - PERFIL DEMOGRÁFICO E MORFOLÓGICO
 - ANÁLISE PALEOPATOLÓGICA: AS LESÕES E DOENÇAS QUE DEIXARAM VESTÍGIOS
 - PERFIL GENÉTICO: ANÁLISES DE ADN ANTIGO
 - COMPARAÇÃO COM OUTRAS AMOSTRAS ÓSSEAS HUMANAS
 - PRÁTICAS FUNERÁRIAS
- VIII. **FAUNA** · 89
 - CONDIÇÕES DE JAZIDA
 - INVENTÁRIO
 - SÍNTESE CONCLUSIVA
- IX. **GRUTAS, *LOCI* ESPECIAIS** · 101
 - AMBIENTES SUBTERRÂNEOS, LUGARES SAGRADOS, ESPAÇOS FUNERÁRIOS
 - GRUTAS SACRALIZADAS ENTRE FINAIS DO 2^o E O 1^o MILÉNIO A.C.
- X. **MORTE NA GRUTA: PESSOAS, ANIMAIS E MATERIAIS** · 109
- XI. **A GRUTA DO MEDRONHAL NO SEU CONTEXTO REGIONAL** · 119
- XII. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** · 135
 - BIBLIOGRAFIA · 141

VIII. FAUNA

CONDIÇÕES DE JAZIDA

Os restos faunísticos recolhidos na gruta do Medronhal apresentam-se bem conservados, o que se deve à natureza do ambiente geoquímico em que foram depositados, de natureza carbonatada. Com efeito, observou-se mesmo uma placa estalagmítica que ostenta, entre diversos restos ósseos, uma hemimandíbula de cão doméstico (*Canis familiaris*) incrustada (FIG. 30). Esta peça fornece, por outro lado, importante indicação acerca do modo de jazida dos restos faunísticos, os quais se dispersariam pelo chão da cavidade, provavelmente em parte como resultado das acções da circulação da água subterrânea, em época ulterior à sua deposição, a qual se admite ter ocorrido em curto intervalo de tempo. Desconhece-se, no entanto, qual a sua real dispersão, dado que não se conservaram quaisquer registos gráficos. Apenas uma etiqueta solta, associada à fauna, possui a seguinte informação: “objectos recolhidos na galeria interna da gruta de Medronhal em 21.7.1945. 2 argolas de bronze encontradas em 13.7.1945 na parte superior da gruta”.

Além de bem conservados, são excepcionais os materiais ósseos que ostentam marcas antrópicas de esartejamento, esfolagem ou descarnação, indício da baixa intensidade de manipulação das carcaças dos animais, designadamente para fins culinários: com efeito, os ossos apresentam-se com um índice de fracturação pouco intenso, reforçando o carácter ritual do conjunto, o qual pode ser interpretado como oferenda funerária.



Fig. 30 – Gruta do Medronhal. Placa estalagmítica contendo diversos restos faunísticos incrustados, entre o quais uma hemimandíbula de cão (*Canis familiaris*). Foto de J. L. CARDOSO.

INVENTÁRIO

Foram analisados um total de 493 restos faunísticos recolhidos na gruta do Medronhal, correspondendo à revisão dos resultados previamente publicados (Vilaça, Cardoso e Silva 2018), com o apoio, para a realização dos quadros que agora se disponibilizam, do Mestre Filipe Martins. Os resultados apresentados nos Quadros 5 e 6 e na FIG. 31 evidenciam que os mamíferos dominantes são a ovelha e/ou a cabra (*Ovis aries* e *Capra hircus*). O porco/javali (*Sus* sp.) e o cão (*Canis familiaris*) estão presentes e, mais raramente, ocorrem restos de lince ibérico (*Lynx pardina*), equídeo (*Equus caballus*), coelho (*O. cuniculus*) e boi doméstico (*Bos taurus*).

Bos taurus

Encontra-se representado apenas por um fragmento de osso longo (porção proximal de cúbito) o qual corresponde a cerca de 0,2 % da amostra total.

Capra hircus / Ovis aries

A ovelha e/ou a cabra representam parte importante dos restos, sendo o táxone mais representado com 365 fragmentos identificados (74% da amostra total). A totalidade de tais restos corresponde a 16 indivíduos distintos (7 adultos, 7 subadultos e 2 juvenis) ao que corresponde a 48,5% do NMI. Presença de um resto com marcas de carnívoros (1 diáfise de fémur com falta de ambas as superfícies articulares).

Sus sp.

Os suídeos aparecem em segundo lugar no número de restos determinados, com 49 fragmentos (9,9% da amostra total). A totalidade de tais restos corresponde a 5 indivíduos distintos (1 adulto, 1 subadulto e 3 juvenis) que correspondem a 15,2% do NMI. Presença de um metápodo com intensas marcas circulares de mordidela.

Equus caballus

O cavalo encontra-se representado por 13 restos, correspondentes a cerca de 2,6% da amostra total que foi identificada. A totalidade de tais restos corresponde a 2 indivíduos distintos (1 adulto e 1 subadulto) que ascendem a 6,1% do NMI. Presença de um resto com marcas de carnívoros (metade proximal de metatársico direito com fractura antiga).

Equus sp.

Foram identificados dois restos de equídeo, de tamanho inferior a *Equus caballus*.

Canis familiaris

Foram identificados 37 restos de cão (7,5% da amostra total). A totalidade de tais restos é atribuível a 5 indivíduos distintos (1 adulto, 1 subadulto e 3 juvenis), correspondentes a 15,2% do NMI.

Lynx pardina

O lince ibérico encontra-se representado com 15 fragmentos identificados (3% da amostra total), atribuíveis a 1 indivíduo.

Oryctolagus cuniculus

Foram recolhidos 11 fragmentos de coelho (2,2% da amostra total), ao que corresponde a 2 indivíduos distintos.

Segmentos anatómicos	<i>Bos taurus</i>	<i>Ovis aries/ Capra hircus</i>	<i>Sus sp.</i>	<i>Equus caballus</i>	<i>Equus sp.</i>	<i>Canis familiaris</i>	<i>Lynx pardina</i>	<i>O. cuniculus</i>
Crânio		4	1			1	3	
Maxilar			3			1		
Mandíbula		4	4			3	2	4
Dentes incluídos no osso maxilar e no osso mandibular								
dp4						1		
Incisivo							2	
Canino							1	
P\3							1	
P\4							1	
P1						1		
P2						1		
P/3							1	
P/4							1	
M/1						1		
M/2						1		
M/3			1					
Dentes soltos superiores								
dp4		3	1					
Canino			1					
Pré-molar		3		1				
P\3		1						
P\4		1						
M\1		1						
M\3		6						
M1\2		17						
Dentes soltos inferiores								
dp4		3		1				
Canino						1		
Pré-molar		4						
Incisivo		7	1					
M/3		9		1				
M1/2		14						
Ossos do esqueleto axial e apendicular								
Omoplata		12	1	1		4		
Húmero comp.			2			1		

Húmero prox.		6				1		
Húmero dist.		13	1		1	1	1	1
Húmero diáfise		1						
Rádio comp.			2					
Rádio prox.		12	1	2		2		
Rádio dist.		11		2		1	2	
Rádio diáfise		10			1			
Cúbito	1	5	1			3		
Atlas		2	1					
Vértebra		12	1			1		
Pélvis		3				2		1
Íliaco		2	4	1				
Áxis		1						
Fémur comp.			2			2		2
Fémur prox.		9	1	1				
Fémur dist.		9				1		
Fémur diáfise		8						
Tíbia comp.		1	3			1		1
Tíbia prox.		17						2
Tíbia dist.		15						
Tíbia diáfise		2						
Astrágalo		13	2			1		
Calcâneo		4	1			1		
Cuboscáfóide		2						
Mc completo		4						
Mc prox.		25						
Mc dist.		5		1				
Mt prox.				1				
Mt dist.		2						
Metatársico II						1		
Metatársico V						1		
Mt diáfise		6						
Mp ind.			5					
Mp ind. prox.		3						
Mp ind. dist.		16	3			2		
Falange I		45	3	1				
Falange II		11	3					
Falange III		1						
Nº TOTAL DE RESTOS	1	365	49	13	2	37	15	11
NMI	1	16	5	2	1	5	1	2

Quadro 5 - Número de restos determinados por partes dos esqueletos das espécies de mamíferos identificados.

Espécies	NRD		NMI	
	Nº	%	Nº	%
<i>Bos taurus</i>	1	0,2%	1	3%
<i>Ovis / Capra</i>	365	74%	16	48,5%
<i>Sus sp.</i>	49	9,9%	5	15,2%
<i>Equus caballus</i>	13	2,6%	2	6,1%
<i>Equus sp.</i>	2	0,4%	1	3%
<i>Canis familiaris</i>	37	7,5%	5	15,2%
<i>Lynx pardina</i>	15	3%	1	3%
<i>O. cuniculus</i>	11	2,2%	2	6,1%
TOTAL	493	100%	33	100%

Quadro 6 - Número de restos determinados (NRD) e número mínimo de indivíduos (NMI).

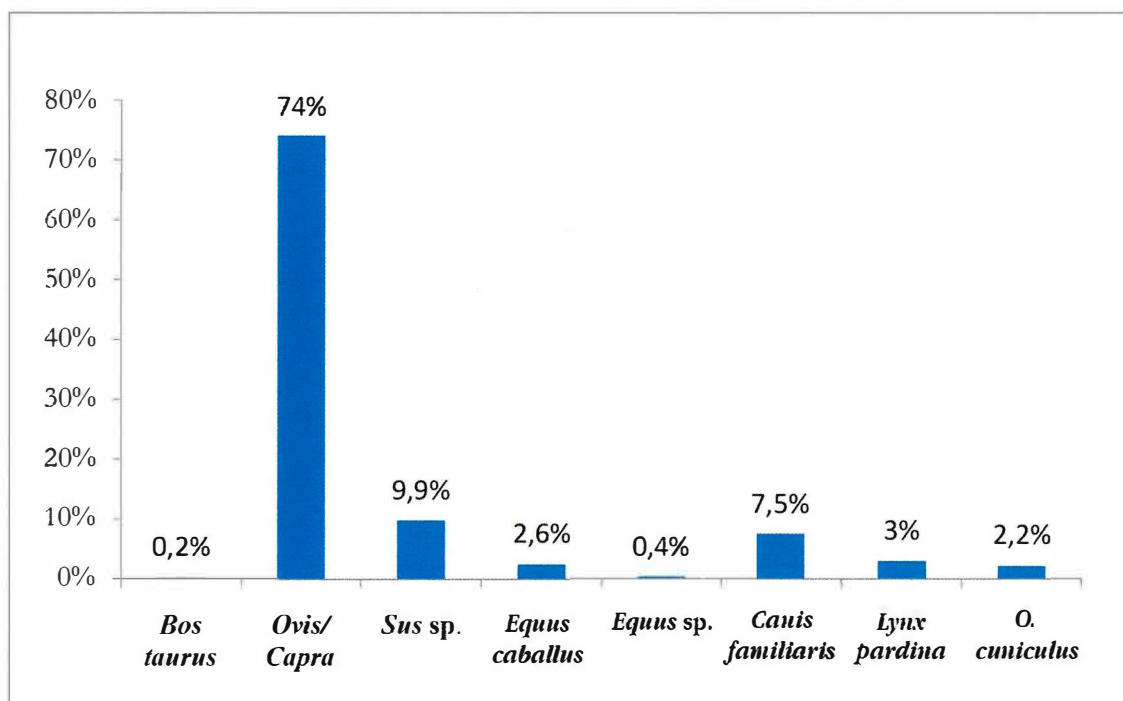


FIG. 31 – Valores percentuais dos restos determinados (NRD) de mamíferos.

SÍNTESE CONCLUSIVA

O conjunto recolhido na gruta do Medronhal reveste um carácter ritual, já que na larga maioria dos casos, os segmentos anatómicos se conservaram com escassas alterações antrópicas, correspondendo a deposições de animais inteiros, ou a porções das suas carcaças. É tendo presente esta realidade que se deverá abordar a composição do conjunto, face às espécies nele representadas.

Assim, o boi doméstico (*Bos taurus*) encontra-se representado apenas por um fragmento de osso longo (porção proximal de cúbito) (Fig. 32), o qual só se poderá explicar no contexto arqueológico onde jazia como oferenda, apesar de ser desprovido de marcas de corte evidentes, e de corresponder a segmento de escasso interesse alimentar.

O conjunto constituído por restos de caprinos (*Ovis aries/Capra hircus*) é, de longe, o mais abundante, correspondendo-lhe o total de 365 restos identificados. A frequente conservação completa de segmentos anatómicos – designadamente de ossos longos – indica que, na larga maioria dos casos, as oferendas correspondiam a animais inteiros ou a grandes pedaços das respectivas carcaças. Com efeito, todos os segmentos anatómicos se encontram representados, desde o crânio (Fig. 33) até aos ossos das extremidades dos membros, naturalmente correspondendo a porções do esqueleto com reduzido interesse alimentar.

A frequente ocorrência de falanges sugere que os animais eram depositados na gruta sem serem esfolados. A presença de indivíduos juvenis, denunciada por ossos com desenvolvimento imaturo, tanto na sua estrutura, como no tamanho, a par da ausência das epífises, que então ainda se não encontravam soldadas à diáfise (Fig. 34), é relevante, ascendendo a 90 exemplares. Tais exemplares encontram-se igualmente distribuídos por todas as partes do esqueleto, comprovando que a deposição de cabras e ovelhas adultas foi acompanhada por exemplares juvenis (66 fragmentos) e subadultos (24 fragmentos).

O grupo dos suídeos, que corresponderá essencialmente à espécie doméstica (*Sus domesticus*) encontra-se pior representado que o anterior, pois apenas lhe foram reportados 49 restos, pertencentes a todas as partes do esqueleto, tal qual o verificado anteriormente com o grupo dos ovino-caprinos, reforçando a deposição de animais inteiros ou através de grandes porções da respectiva carcaça. Contudo, a importância de animais juvenis é muito mais alta, pertencendo-lhes 38 dos restos identificados (Fig. 35).

O cavalo (*Equus caballus*) é espécie apenas representada por 13 restos identificados, pertencendo-lhe pelo menos dois indivíduos, um adulto senil, representado por dois dentes com forte desgaste e por um jovem adulto, representado pelos restantes elementos; a distribuição dos segmentos anatómicos mostra que estão presentes elementos de todas as partes do esqueleto, desde o crânio até aos ossos das extremidades dos membros, configurando situação análoga à identificada para os dois grupos anteriores.



FIG. 32 – Gruta do Medronhal. Porção proximal de húmero de boi doméstico (*Bos taurus*). Foto de J. L. CARDOSO.



FIG. 33 – Gruta do Medronhal. Hemimandíbula de ovelha ou cabra (*Ovis aries/Capra hircus*). Foto de J. L. CARDOSO.



FIG. 34 – Gruta do Medronhal. Dois metápodes de indivíduos juvenis, com falta das epífises, que ainda não se encontravam soldadas à data da morte dos animais de ovelha ou cabra (*Ovis aries/Capra hircus*).

Foto de J. L. CARDOSO.



FIG. 35 – Gruta do Medronhal. Duas hemimandíbulas de lados diferentes de juvenis de porco doméstico ou javali (*Sus* sp.). Foto de J. L. CARDOSO.

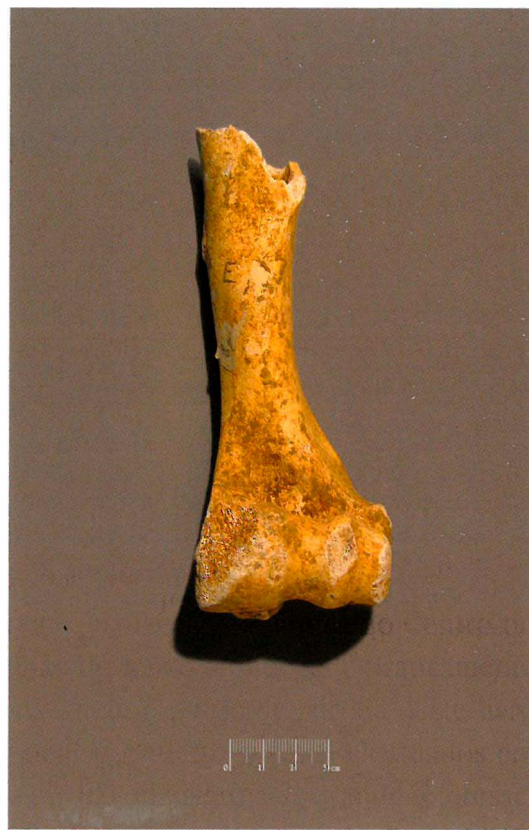


FIG. 36 – Gruta do Medronhal. Porção distal de húmero de equídeo de pequeno tamanho (*Equus* sp.). Foto de J. L. CARDOSO.

De *Equus* sp. identificaram-se dois ossos longos do membro anterior de um pequeno equídeo, talvez do mesmo indivíduo, respectivamente um húmero (FIG. 36) e um rádio, ambos incompletos. As medidas obtidas para ambos são nitidamente inferiores a *Equus caballus antunesi*, animal já de si de porte modesto do Plistocénico superior do território português (Cardoso e Eisenmann 1989). Quando comparadas com as dimensões dos segmentos homólogos pertencentes a um pequeno burro actual (*Equus asinus*), o húmero apresenta dimensões idênticas, ao contrário do rádio, que possui diâmetro transversal na diáfise superior no exemplar fóssil.

Sabendo-se que a introdução de *E. asinus* na Península Ibérica se verificou muito antes do que até agora se admitia, a primeira metade do I milénio a.C., por via da presença fenícia, dado que já no 3.º milénio se demonstrou a sua presença no Ocidente peninsular, por via do exemplar recolhido no povoado pré-histórico de Leceia (Cardoso *et al.* 2013), é lícito atribuir estes restos a burro doméstico. Desta forma a presente ocorrência afigura-se de grande importância, por vir demonstrar a sua permanência nesta região, até pelo menos o Bronze Final.



FIG. 37 – Gruta do Medronhal. Crânio de cão (*Canis familiaris*). Foto de J. L. CARDOSO.

O cão doméstico (*Canis familiaris*) é outra espécie presente, estando representada por 37 restos, correspondendo a 5 indivíduos, 1 adulto, 1 subadulto e 3 juvenis. Tal como o verificado nos conjuntos respeitantes às espécies já estudadas, estão presentes todas as partes do esqueleto, sugerindo que os corpos dos animais eram depositados inteiros na cavidade (FIG. 37). Tal como se verifica para os grandes bovídeos, curiosamente representados no conjunto em apreço por apenas um resto ósseo, é assinalável a importância ritual do cão doméstico, desde que é conhecido em território português (Detry e Cardoso 2010). A relevância simbólica da espécie, prosseguiu ao longo do Neolítico e do Calcolítico, sendo atestada por materiais recolhidos tanto no território português (Valera, Nunes e Costa 2010), como na Andaluzia (Marquez Romero 2006), afirmando-se ainda na Idade do Ferro no território português (Cardoso 1993a; 1993b; 2000a; 2000b; Cardoso e Gomes 1997), acompanhando a realidade, muito mais expressiva, conhecida na Andaluzia (Niveau 2008; Niveau e Ferrer Albelda 2004). Deste modo, a ocorrência ritual de cão em depósito do Bronze Final vem colmatar uma lacuna no registo até ao presente conhecido, ao menos no que ao território português respeita.

As espécies selvagens encontram-se representadas pelo lince ibérico (*Lynx pardina*) e pelo coelho (*Oryctolagus cuniculus*), sendo este por certo bravo, dada a época de formação do depósito).



FIG. 38 – Gruta do Medronhal. À esquerda: porção distal de húmero de lince (*Lynx pardina*). À direita: porção proximal e mesial de rádio de lince (*Lynx pardina*). Foto de J. L. CARDOSO.

A primeira espécie está representada por fragmentos cranianos e mandibulares, bem como por fragmentos de ossos longos do membro anterior (húmero e rádio), pertencentes provavelmente a um mesmo indivíduo (FIG. 38). A presença desta espécie caçada poderá ser também considerada como oferenda; neste caso, mais do que a carne, valorizar-se-ia a pelagem, a menos que corresponda a ocorrência natural, em resultado do aproveitamento da gruta como abrigo por esta espécie. Como se sabe, o lince procura, especialmente na época da gestação, abrigo em cavidades naturais; tal situação explica a presença frequente, desde o Plistocénico, de restos da espécie em diversas grutas do actual território português (Cardoso 1993b). Tal situação pode, pois, ser uma alternativa para a ocorrência intencional da espécie na gruta do Medronhal, tal como se verifica com o coelho-bravo, aliás representado por escasso número de restos.

BIBLIOGRAFIA

AA.VV. (1996) – *De Ulisses a Viriato. O primeiro milénio a.C.* Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.

ALMAGRO GORBEA, M. (1973) – *Los Campos de Túmulos de Pajaroncillo (Cuenca)*. Madrid: Excavaciones Arqueológicas en España, 83.

ALQAHTANI, S.J.; HECTOR, M.P.; LIVERSIDGE, H.M. (2010) – Brief communication: the London atlas of human tooth development and eruption. *American Journal of Physical Anthropology*, 142 (3), p. 481-490.

ARGENTE OLIVIER, J.L. (1994) – *Las Fíbulas de la edad del Hierro en la Meseta Oriental: valoración tipológica, cronológica y cultural*. Madrid: Instituto de Conservación y Restauración de Bienes Culturales.

ARMBRUSTER, B. (2000) – *Goldschmiedekunst und Bronzetechnik. Studien zum Metallhandwerk der Atlantischen Bronzezeit auf der Iberischen Halbinsel*. Monographies instrumentum 15. Montagnac: Éditions Monique Mergoil.

ARMBRUSTER, B.; PARREIRA, R. (coord.) (1993) – *Catálogo. Coleção de Ourivesaria, 1.º volume. Do Calcolítico à Idade do Bronze*. Lisboa: Instituto Português de Museus/Museu Nacional de Arqueologia.

ARNAUD, J.M. (1995) – Coroa do Frade. Uma Fortificação do Bronze Final dos Arredores de Évora. In *A Idade do Bronze em Portugal*. Discursos de poder. Lisboa: SEC/IPM/MNA, p. 43-45.

ARRUDA, A.M. (1988-89) – Conímbriga: escavações de 1988-89. *Portugália*, nova série, IX-X, p. 93-100.

ARRUDA, A.M. (2017) – A Idade do Ferro orientalizante no vale do Tejo: as duas margens de um mesmo rio. *Anejos de AEspA*, LXXX, p. 283-294.

ARRUDA, A.M. (2020) – Fenícios em Portugal. In Fiolhais, C., Franco, J.E. e Paiva, J.P. (dir.) - *História Global de Portugal*. Círculo de Leitores, p. 53-59.

ARRUDA, A.M.; CARDOSO, J.L. (2013) – A ocupação da Idade do Ferro da Lapa do Fumo (Sesimbra). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 20, p. 731-754.

ARRUDA, A.M.; BARBOSA, R.; GOMES, F.; SOUSA, E. (2017) – A necrópole da Vinha das Calijas (Beja, Portugal). In JIMÉNEZ ÁVILA, J. (ed.): *Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos*. Mérida: Consorcio de la Monumental Histórico-Artística y Arqueológica, p. 187-225.

AUBET, M.E. (1982) – Los enterramientos bajo túmulo de Setefilla (Sevilla). *Huelva Arqueológica*, VI, p. 49-70.

BAPTISTA, L. (2008) – As escavações arqueológicas na área urbana da Vila Velha de Vila Real. *Actas do III Congresso de Arqueologia de Trás-os-Montes, Alto Douro e Beira Interior*, 04, p. 64-78.

BAPTISTA, L.; SOARES, A.M.; RODRIGUES, Z.; VALE, N.; PINHEIRO, R.; FERNANDES, S.; VALÉRIO, P. (2014) – Os Hipogeus funerários do Bronze Final do Sudoeste do Monte da Ramada 1 (Ervidel, Aljustrel). Estudo preliminar. *VIII Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*, p. 266-288.

BATISTA, C; BETTENCOURT, A. (2021) – Contributo para o estudo da ocupação pré-histórica da Figueira da Foz: a “Estação Humana do Arneiro”. In Ferreira, A.M. e Vilaça, R. (coord.), *Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz*. Conimbriga Anexos 7. Município da Figueira da Foz e Instituto de Arqueologia, Universidade de Coimbra, p. 128-137.

BARBOSA, R.F.M. (2011)– Minimização de Impactes Sobre o Património Arqueológico Decorrentes do Troço de Ligação Pisão-Roxo. *Trabalhos Arqueológicos na Necrópole da Vinha das Calijas 4* (Trigaches, Beja). Relatório Final. ARQUEOHOJE.

BARRETT, J. (1994) – *Fragments from Antiquity: an archaeology of social life 2900-1200 BC*. Oxford: Blackwell.

BARROS, L. (1998) – *Introdução à Pré e Proto-História de Almada*. Almada: Câmara Municipal de Almada. Museu Municipal.

BARROSO BERMEJO, R.; CAMINO MAYOR, J.; BUENO RAMÍREZ, P.; BALBÍN BEHRMANN, R. (2007a) – *Fuente Negroso. Un enterramiento del I milénio A.C. en la Sierra de Cuera, Asturias*. Concejería de Cultura. Comunicación Social y Turismo.

BARROSO BERMEJO, R.; BUENO RAMÍREZ, P.; CAMINO MAYOR, J.; BALBÍN BEHRMANN, R. (2007b) – Fuente Negroso (Asturias), un enterramiento del Bronce Final-Hierro en el marco de las comunidades atlánticas peninsulares. *Pyrenae*, 38 (2), p. 7-32.

BATATA, C.; GASPAR, F.; BATISTA, Á. (1999) – O ineditismo do 1.º milénio a.C. da bacia

hidrográfica do rio Zêzere no contexto da arqueologia proto-histórica nacional. *II Congreso de Arqueología Peninsular*. Tomo III. Universidad de Alcalá. Fundación Rei Afonso Henriques, p. 25-35.

BELO, A.R. (1955) – Subsídios para o estudo da época do Bronze na região de Torres Vedras. *Boletim da Junta da Província da Estremadura*, 38-40, p. 109-121.

BELTRAME, M.; BOTTAINI, C.; CRUZ, A.; VILAÇA, R.; CANDEIAS, A.; MIRÃO, J. (2018) – O *Tumulus* 1 do Souto (Abrantes, Médio Tejo): novos contributos para o conhecimento das materialidades do mundo funerário do Bronze Final no Centro de Portugal. *Estudos do Quaternário*, 19, p. 33-48.

BERROCAL-RANGEL, L.; SILVA, A.C. (2010) – O Castro dos Ratinhos (Barragem do Alqueva, Moura). *O Arqueólogo Português - Suplemento* 6. Lisboa.

BETTENCOURT, A.; CASTRO, F.; MELO, A.; TORRES, V.; SAMPAIO, H. (2019) – Inside the Sierra: The case study of Late Bronze sword of Venda das Raparigas, Alcobça (Centre of Portugal). *XIII Congresso Ibérico de Arqueometria*, Faro: Universidade do Algarve (poster).

BOTTAINI, C. (2012) – *Depósitos metálicos no Bronze Final (XIII-VII A.C.) do Centro e Norte de Portugal. Aspectos sociais e arqueometalúrgicos*. Universidade de Coimbra (Tese de Doutoramento) <http://hdl.handle.net/10316/23582>

BOTTAINI, C.; SILVA, A.; COVITA, D.; MOUTINHO, L.; VELOSO, J. (2012) – Energy dispersive X-ray fluorescence analysis of archaeological metal artifacts from the final Bronze Age. *X-RAY Spectrometry*, 41, p. 144-149.

BOTTAINI, C.; VILAÇA, R.; SCHIAVON, N.; MIRÃO, J.; CANDEIAS, A.; PATERNOSTER, G.; MONTERO-RUIZ, I. (2016) – New insights on Late Bronze Age Cu-metallurgy from the Coles de Samuel hoard (Central Portugal): A combined multianalytical approach. *Journal of Archaeological Science: Reports* 7, Elsevier Ltd., p. 344-357.

BOTTAINI, C.; VILAÇA, R.; MONTERO-RUIZ, I.; MIRÃO, J.; CANDEIAS, A. (2017) – Archaeometric contribution to the interpretation of the Late Bronze Age “hoard” from Porto do Concelho (Mação, Central Portugal). *Mediterranean Archaeology and Archaeometry*, vol. 17 (1), p. 217-231.

BRADLEY, R. (1993) – *Altering the Earth*. Edinburgh: Society of Antiquaries of Scotland, Monograph Series Number 8.

BRIOS, F.; CRUBEZY, E.; CAROZZA, L. (2020) – La grotte Sindou (Lot); une sépulture familiale du Bronze final. *Bulletin de la Société Préhistorique Française*, 97(4), p. 553-559.

C. L. (1913) – Aquisições do Museu Etnológico Português. *O Archeologo Português*, XVIII, p. 131-165.

CARDOSO, J.L. (1993a) – Contribuição para o conhecimento da alimentação em contexto fenício. Estudo dos restos da Rocha Branca (Silves). *Estudos Orientais*, Lisboa. 4, p. 109-126.

CARDOSO, J.L. (1993b) – *Contribuição para o conhecimento dos Grandes Mamíferos do Plistocénico superior de Portugal*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, J.L. (1999-2000) – Aspectos do povoamento da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 8, p. 355-414.

CARDOSO, J.L. (2000a) – Manifestações funerárias da Baixa Estremadura no decurso da Idade do Bronze e da Idade do Ferro (II e I milénios A.C.): breve síntese. *Actas do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular*; V, Porto, p. 61-79.

CARDOSO, J.L. (2000b) – Fenícios e indígenas em Rocha Branca, Abul, Alcácer do Sal, Almaraz e Santarém. Estudo comparado dos mamíferos. *Actas IV Congreso Internacional de Estudios Fenicios y Punicos* (Cadiz, 1995). Cadiz: Universidad de Cadiz, 1, p. 319-327.

CARDOSO, J.L. (2000c) – A sepultura da Roça do Casal do Meio (Sesimbra) no quadro dos rituais funerários da Idade do Bronze da Baixa Estremadura. *Discursos. Língua, Cultura e Sociedade*, III série, 2, Lisboa, p. 243-251.

CARDOSO, J.L. (2004) – *A Baixa Estremadura dos finais do IV milénio A.C. até à chegada dos Romanos: um ensaio de história regional*. Volume monográfico de *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 12, Câmara Municipal de Oeiras.

CARDOSO, J.L.; EISENMANN, V. (1989) – *Equus caballus antunesi*, nouvelle sous-espèce quaternaire du Portugal. *Palaeovertebrata*, 19 (2), p. 47-72.

CARDOSO, J.L.; CUNHA, A.S. (1995) – *A Lapa da Furada (Sesimbra). Resultados das escavações arqueológicas realizadas em Setembro de 1992 e 1994*. Câmara Municipal de Sesimbra.

CARDOSO, J.L.; CARREIRA, J.R. (1996) – Materiais cerâmicos da Idade do Bronze da gruta da Ponte da Lage (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 6, p. 341-350.

CARDOSO, J.L.; FERREIRA, O.V.; CARREIRA, J.R. (1996) – O espólio arqueológico das grutas naturais da Senhora da Luz (Rio Maior). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 6, p. 195-256.

CARDOSO, J.L.; GOMES, M.V. (1997) – O consumo de cão, em contextos fenício-púnicos, no território português. *Homenagem ao professor António Augusto Tavares*. Lisboa: Instituto Oriental, FCSH/UNL, p. 89-117 (Estudos Orientais, 6).

CARDOSO, J.L.; VILSTRUP, J.; EISENMANN, V.; ORLANDO, L. (2013) – First evidence of *Equus asinus* L. in the Chalcolithic disputes the Phoenicians as the first to introduce donkeys into the Iberian Peninsula. *Journal of Archaeological Science* 40, p. 4483-4490.

CARREIRA, J.R. (1990-1992) – As ocupações das Idades do Bronze e do Ferro das Grutas do Poço Velho (Cascais). *O Arqueólogo Português*, Série IV, 8-10, p. 229-245.

CARREIRA, J.R. (1994) – A Pré-História Recente do Abrigo Grande das Bocas (Rio Maior). *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 2, p. 47-144.

CARREIRA, J.R. (1996a) – Materiais da Idade do Bronze da Gruta da Nascente do Almonda (Torres Novas). *Nova Augusta*, 10, p. 113-123.

CARREIRA, J.R. (1996b) – As ocupações das Idades do Cobre e do Bronze da Lapa da Bugalheira (Torres Novas). *Nova Augusta*, 10, p. 91-112.

COFFYN, A. (1976) – *L'Âge du Bronze au Musée de F. Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco.

COFFYN, A. (1978) – Une faucille de l'âge du bronze à Conimbriga. *Revista de Guimarães*, LXXXIII, p. 365-369.

COFFYN, A. (1985) – *Le Bronze final atlantique dans la Péninsule ibérique*. Université de Bordeaux III. Paris: Diffusion de Bocard, Talence.

CONCEIÇÃO, A.S. (1941) – *Condeixa-a-Nova*. Coimbra: Edição de autor.

CONCEIÇÃO, A.S. (1983) – *Condeixa-a-Nova*. Porto.

CORRÊA, A.M.; TEIXEIRA, C. (1949) – *A Jazida Pré-histórica de Eira Pedrinha (Condeixa)*. Lisboa: Serviços Geológicos de Portugal.

CORREIA, V. (1916) – Conímbriga. A camada pré-romana da cidade. *O Arqueólogo Português*, XXI, p. 252-264.

CORREIA, V.H. (1993) – Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no Baixo vale do Mondego. *Estudos Orientais [Os Fenícios no Território Português]*. Lisboa IV, p. 229-283.

CORREIA, V.H.; BURACA, I. (2004) – Um conjunto de materiais de Conimbriga na colecção do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior. In Ferreira, A.M. (coord.), *Arqueologia: colecção de Francisco Tavares Proença Júnior*. Castelo Branco: Instituto Português de Museus, p. 118-121.

CORTES, V; FURTADO, A; FERREIRA, O.V.; MAURÍCIO, A.; MONTEIRO, J. (1972) – Dois vasos raros do Museu do Bombarral. *Revista de Guimarães*, 82 (3-4), p. 231-234.

CRUZ, A.R. (2011) – *A Pré-história Recente no Vale do Baixo Zêzere*. ARKEOS 30, Tomar: Centro de Pré-história do Instituto Politécnico de Tomar.

CRUZ, D.J. (1997) – A necrópole do Bronze Final do “Paranho” (Molelos, Tondela, Viseu). *Estudos Pré-históricos*, V, p. 85-109.

CUNHA, E. (coord.) (2008) - *Intervenção de Antropologia Biológica: Gruta do Algarinho (Santa Eufémia, Penela, Coimbra)*. Coimbra (relatório policopiado).

CUNHA, L. (1988) – *As Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere. Estudo de Geomorfologia*. Coimbra: Faculdade de Letras (Tese de Doutoramento policopiada).

DETRY, C.; CARDOSO, J.L. (2010) – On some remains of dog (*Canis familiaris*) from the Mesolithic shell-middens of Muge, Portugal. *Journal of Archaeological Science*. 37, p. 2762-2774.

ESTRELA, S.; COSTEIRA, C.; ALVES, C.; PORFÍRIO, E.; SERRA, M. (2012) – Torre Velha 3 (Serpa): um novo ponto no mapa da Idade do ferro do Sudoeste. In Deus, M. (ed.), *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar, p. 235-268.

FÉLIX, P.; TRIÃES, R.; FIGUEIRA, L.; COROADO, J. (2005) – Serra de Alvaiázere (1997-2000): A middle to late bronze age hilltop fortified settlement in West-central Portugal. *L'Âge du Bronze en Europe et en Méditerranée*, BAR, is 1337.

FERNANDES, T.M. (1985) – Coleções Osteológicas. *Cem Anos de Antropologia em Coimbra*. Coimbra: Museu e Laboratório Antropológico, p. 77-81.

FERNANDES, T.M. (1990) – Restos antropológicos do Covão d'Almeida, *Antropologia Portuguesa*, 8, p. 133-134.

FERREIRA, A.M.; LAPA, F. (1991) – *Carta Arqueológica do Concelho de Soure: segunda fase*. Soure: Câmara Municipal de Soure (trabalho policopiado).

FERRER PALMA, J. (1977) – La necropolis megalítica de Fonelas (Granada). El sepulcro “Domingo 1” y sus niveles de enterramento. *Cuadernos de Prehistoria de la Universidad de Granada*, 2, p. 173-201.

FERRER PALMA, J.; MARQUÉS, I.; BALDOMERO, A. (1988) – La Necropolis Megalítica de Fonelas (Granada). *Noticiario Arqueológico Hispano*, 30, p. 23-82.

FIGUEIREDO, A. Mesquita de (1951) – *A Caverna dos Alqueves*. *Aros de Coimbra*. Lisboa.

FIGUEIREDO, E. (2012) – *A Study on Metallurgy and Corrosion of Ancient Copper-based Artefacts from the Portuguese Territory*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa (Tese de Doutoramento) <http://hdl.handle.net/10362/5407>

FIGUEIREDO, E.; SILVA, R.; SENNA-MARTINEZ, J.C.; ARAÚJO, M.F.; FERNANDES, F.; VAZ, J.I. (2010) – Smelting and recycling evidences from the Late Bronze Age habitat site of Baiões (Viseu, Portugal). *Journal of Archaeological Science*, 37, p. 1623-1634.

FIGUEIREDO, E.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, R. (2011) – A ponta de lança da Gruta da Nascente do Algarinho (Penela) no contexto da metalurgia do Bronze Final. *Actas do Encontro Internacional sobre Ciência e Novas Tecnologias Aplicadas à Arqueologia na Villa Romana do Rabaçal, Penela, Terras de Sicó, Portugal*. Câmara Municipal de Penela, p. 41-49.

FIGUEIREDO, E.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, R.; SENNA-MARTINEZ, J.C.; VAZ, J.I. (2011) – Characterisation of Late Bronze Age large size shield nails by EDXRF, micro-EDXRF and X-ray digital radiography. *Applied Radiation and Isotopes*, 69, p. 1025-211.

FIGUEIREDO, E.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, R.; VILAÇA, R. (2013a) – Characterisation of a Proto-historic bronze collection by micro-EDXRF. *Nuclear Instruments and Methods in Physics Research B*, 296, p. 26-31.

FIGUEIREDO, E.; SILVA, R.; ARAÚJO, M.F.; FERNANDES, F. (2013b) – Multifocus Optical Microscopy Applied to the Study of Archaeological Metals. *Microscopy and*

Microanalysis, 19, p. 1248-1254.

GAMA, R.P. (2003) – *Ressuscitar Eira Pedrinha Neolítica/Calcolítica: Uma Nova Abordagem Antropológica*. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Dissertação de Mestrado em Antropologia).

GIRÃO, A. (1959) – Peuplement préhistorique des monts calcaires du sud du Mondego. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XVII (1-4), p. 205-219.

GOMES, F. (2020) – Os usos das grutas na Idade do Ferro da Baixa Estremadura (Portugal): uma primeira visão de conjunto. *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología da Universidade Autónoma de Madrid*, 46, p. 141-164.

GOMES, M.V. (1992) – Proto-História do Sul de Portugal. In Silva, A. C. e Gomes, M. V., *Proto-História de Portugal*, Lisboa: Universidade Aberta, p. 101-185.

GOMES, M.V.; CALADO, D. (2007) – Conjunto de cerâmicas da gruta da Ladroeira Grande (Moncarapacho, Olhão, Algarve) e os santuários subterrâneos, da Idade do Bronze Final, no sul de Portugal. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 10 (1), p. 141-158.

GONÇALVES, A.H.B. (1990) – Registos arqueológicos do Prof. Doutor Mendes Corrêa (1920-1934). In Rodrigues, M.C. (coord.), *Homenagem a J. R. dos Santos Júnior. I*, Lisboa: Instituto de Investigação Científica Tropical, p. 193-204.

GONÇALVES, A.H.B.; ABRUNHOSA, M.J. (2012) – *Análise composicional de duas contas de Medronhal, Condeixa-a-Nova* (Relatório inédito).

GONÇALVES, A.P.; SOARES, A.M.; SILVA, A.C.; BERROCAL-RANGEL, L. (2011) – Stone Beads from Late Bronze age and early Iron Age settlements from South-Western Portugal: Analyses by X-Ray Diffraction. In Turbanti-Memmi (ed.), *Proceedings of the 37th International Symposium on Archaeometry*, Berlin/ Heidelberg, p. 227-231.

GONÇALVES, A.P.; SOARES, A.M.; OLIVEIRA, M.J.; ALVES, L.A.; VALÉRIO, P.; CARDOSO, J.L. (2015) – Caracterização de uma conta de vidro proveniente do povoado fortificado calcolítico da Moita da Ladra (Vila Franca de Xira). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 22, p. 291-300.

GONÇALVES, J.L. (1990-92) – As grutas da Serra de Montejunto (Cadaval). *O Arqueólogo Português*, Série IV, 8-10, p. 41-201.

GONÇALVES, V.S. (1972) – Uma nova necrópole da Idade do Bronze: a gruta da Marmota. *O Arqueólogo Português*, Série III, 6, p. 213-218.

GONÇALVES, V.S. (2008) – *As Ocupações Pré-Históricas das Furnas do Poço Velho (Cascais)*. Câmara Municipal de Cascais e Uniarq. Coleção Cascais Tempos Antigos, n.º 3.

GUTIÉRREZ NEIRA, P.C.; ZUCCHIATTI, A.; MONTERO-RUIZ, I.; VILAÇA, R.; BOTTAINI, C.; GENER, M. (2011) – Late Bronze Age hoard studied by PIXE. *Nuclear Instruments and Methods in Physics Research B*. 269 (24), p. 3082-3086.

JALHAY, E. (1944) – O esconderijo pré-histórico de Pôrto do Concelho (Mação, Beira Baixa). *Brotéria*, XXXVIII, p. 263-277.

JIMÉNEZ ÁVILA J.; MATALOTO, R.; CALADO, M.; GONÇALVES, L. (2018) – Lapa da Cova (Sesimbra, Portugal): a Coastal Sanctuary on the Western Border of Mediterranean. *Phoenicia*, 2, p. 309-316.

JIMÉNEZ ÁVILA, J.; GARCÍA CABEZAS, M. (2014) – Colonial process in southwestern iberian early iron age: new burial evidence from “El Molino de Abajo” (Villafranca de los Barros – Extremadura – Spain). In Álvarez, J. M; Nogales, T.; Rodà, I. (eds.), *Actas XVIII CIAC – Congreso Internacional Arqueología Clásica*. Mérida, p. 459-462.

KALB, P. (1995) – Alpiarça. In *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de poder*. Lisboa: SEC/IPM/MNA, p. 90-93.

KALB, Ph.; HÖCK, M. (1981-82) – Cabeço da Bruxa, Alpiarça (Distrito de Santarém). Relatório preliminar da escavação de Janeiro e Fevereiro de 1979. *Portugália*, Nova Série, 2-3, p. 61-69.

LEROI-GOURHAN, A. (1984) – *Evolução e Técnicas I – O Homem e a Matéria*, Perspectivas do Homem. Lisboa: edições 70.

LORRIO, A.J. (2008) – *Qurénima. El Bronce Final del Sureste de la Península Ibérica*. Madrid: Real Academia de la Historia.

MACLAUGHLIN, S.M. (1990) – Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. *Antropologia Portuguesa*, 8, p. 59-68.

MACWHITE, E. (1951) – *Estudios sobre las Relaciones Atlánticas de la Península Hispánica en la Edad del Bronce*. Madrid: Publicaciones del Seminario de História Primitiva del Hombre. Disertaciones Matritenses. II.

MARADO, L.; CUNHA, C.; SILVA, A.M. (2017) - Glossário de morfologia dentária-tradução para português da terminologia usada em inglês. *Antropologia Portuguesa*, 32/33, p. 77-96.

MARQUES, G.; ANDRADE, M. (1974) - Aspectos da Proto-História do Território Português 1. Definição e distribuição geográfica da cultura de Alpiarça (Idade do Ferro). *Actas do III Congresso Nacional de Arqueologia*, Porto, vol. 1, p. 125-148.

MÁRQUEZ ROMERO, J.E. (2006) – Sobre los depósitos estructurados de animales en yacimientos de fosos del Sur de la Península Ibérica. *Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular* (Faro, 2004). Faro: Universidade do Algarve, p. 15-25 (Promontória Monográfica, 3).

MARTIN, R.; SALLER, K. (1956) – *Lehrbuch der Anthropologie*. 2.º vol., Stuttgart: Gustav Fischer Verlag.

MARTINIANO, R.; CASSIDY, L.M.; Ó'MAOLDÚIN, R.; MCLAUGHLIN, R.; SILVA, N.M.; MANCO, L. ...; BURGER, J. (2017) – The population genomics of archaeological transition in west Iberia: Investigation of ancient substructure using imputation and haplotype-based

methods. *PLoS genetics*, 13(7), e1006852.

MELO, A. (2000) – Armas, utensílios e esconderijos. Alguns aspectos da metalurgia do Bronze Final: o depósito do Casal dos Fiéis de Deus. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 3 (1), p. 15-120.

MELO, A.; VALÉRIO, P.; BARROS, L.; ARAÚJO, M.F. (2013) – Práticas metalúrgicas na Quinta do Almaraz (Cacilhas, Portugal): vestígios orientalizantes. In Arruda, A.M. (ed.), *Fenícios e Púnicos, por Terra e Mar. I. Actas do VI Congresso Internacional de Estudos Fenícios e Púnicos*, vol. 2, Lisboa, Uniarq-Estudos e Memórias, p. 698-711.

MELO, A.; PIMENTA, J. (2020) – Uma nova leitura do espólio das escavações de Leite de Vasconcelos no “Castro” de Pragança, Cadaval. Evidências de uma ocupação da Idade do Ferro. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*, 26, p. 77-104.

MENDES, A.G. (19852) [1974] – Os Tufos de Condeixa. Estudo de Geomorfologia. *Cadernos de Geografia*, 5, p. 53-119.

MENDES, C. (2017) - *O povoado pré-histórico da Lavra-Serra da Aboboreira. Contributos para o estudo do Neolítico Antigo e do Bronze Final no Norte de Portugal*. Porto, FLUP (Tese de Mestrado em Arqueologia).

MERIDETH, C. (1997) – Energy dispersive spectroscopy analysis from late Bronze Age artefacts. In Vilaça, R., *Metalurgia do Bronze final da Beira Interior. Revisão dos dados à luz de novos resultados*. *Estudos Pré-históricos*, 5, p. 145-154.

MIRANDA, J.; ENCARNAÇÃO, G.; VIEGAS, J.C.; ROCHA, E.; GONZALEZ, A. (1999) – *Carta Arqueológica. Do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.

MONTEAGUDO, L. (1977) – *Die Beile auf der Iberischen Halbinsel*. München: C.H.Beck'sche Verlagsbuchhandlung (Prähistorische Bronzefunde IX. Band 6).

MOREIRA, A.B. (2007) – *Museu Municipal Abade Pedrosa. Coleção arqueológica*. Santo Tirso: Câmara Municipal de Santo Tirso.

NATIVIDADE, M. V. (1901) – *Grutas de Alcobaça. Materiais para o estudo do homem*. Porto: Imprensa Moderna.

NIVEAU de VILLEDARY y MARINAS, A.M. (2008) – Compañero en la muerte o guía hacia más allá El perro en la liturgia funeraria púnica. SPAL. Sevilla. *Monografías*, 11, p. 93-137.

NIVEAU de VILLEDARY y MARINAS, A.M.; FERRER ALBELDA, E. (2004) – Sacrificios de cánidos en la necrópolis púnica de Cádiz. *Huelva Arqueológica*. Huelva, 20, p. 63-88.

OLALDE, I.; BRACE, S.; ALLENTOFT, M.E.; ARMIT, I.; KRISTIANSEN, K.; BOOTH, T. ...; ALTENA, E. (2018) – The Beaker phenomenon and the genomic transformation of northwest Europe. *Nature*, 555 (7695), p. 190-196.

PAÇO, A. (1962) – M. Vieira Natividade e as raízes de Alcobaça. *Arqueologia e História*, 8ª. série, IX, p. 75-93.

PAÇO, A.; VAULTIER, M.; ZBYSZEWSKI, G. (1947) – Gruta da Nascente do Rio Almonda. *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, XI (1-2), p. 171-187.

PELICANO, A.C. (2016) – *Práticas Funerárias na Idade do Ferro. O caso de Vinha das Calças 4, Trigaxes, Beja*. Universidade de Coimbra (Tese de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas).

PEREIRA, I. (1993-1994) – Casais agrícolas da Idade do Ferro na Foz do Mondego, Figueira da Foz. *Conimbriga*, XXXII-XXXIII, p. 75-85.

PEREIRA, I. (1997) – Santa Olaia et le commerce atlantique. In *Itinéraires Lusitaniens*. Paris: Diffusion E. de Boccard, p. 209-253.

PEREIRA, M.A.H. (1970) – *Monumentos históricos do concelho de Mação*: Câmara Municipal de Mação.

PEREIRA, M.A.H. (1971) – O esconderijo do bronze final de Coles de Samuel (Soure). *Arqueologia e História*, 9ª Série, III, p. 165-174.

PEREIRA, T.; SAMPAIO, H.; BETTENCOURT, A.; CUNHA-RIBEIRO, J.; BRITO, M. (2018) – Práticas funerárias do Calcolítico e da Idade do Bronze na gruta da Lorga de Dine (Vinhais, Norte de Portugal): estudo antropológico. *Férvedes*, 9, p. 59-66.

PERNAS GARCÍA, S. (2012) – *Las Cuevas de Enterramiento del Bronce Final*. Villena: Fundación Municipal “José M.ª Soler”.

PESSOA, M. (1998) – *Notas sobre os sinais da emergência de comunidades no lugar de Conimbriga e território envolvente no dealbar do I milénio a.C. Coimbra*: Instituto de Arqueologia (Trabalho de Seminário “O Mundo Pré-romano de Portugal” do Mestrado em Arqueologia Romana, policopiado).

PESSOA, M. (2003) – Uma ponta de lança do Bronze Final. *Actas do IV Congresso Nacional de Espeleologia* (NEL/FPE). Leiria, p. 124-127.

PONTE, S. (2006) – *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Coimbra: Caleidoscópio.

RAURET DALMAU, A.M. (1976) – *La metalurgia del bronce en la Península Ibérica durante la Edad del Hierro*. Instituto de Arqueología y Prehistoria. Universidad de Barcelona. Publicaciones Eventuales, n.º 25.

REIMER, P.J.; AUSTIN, W.; BARD, E.; BAYLISS, A.; BLACKWELL, P.G.; BRONK RAMSEY, C.; Butzin, M.; Cheng, H.; Edwards, R.L.; Friedrich, M.; Grootes, P.M.; Guilderson, T.P.; Hajdas, I.; Heaton, T.J.; Hogg, A.G.; Hughen, K.A.; Kromer, B.; Manning, S.W.; Muscheler, R.; Palmer, J.G.; Pearson, C.; van der Plicht, J.; Reimer, R.W.; Richards, D.A.; Scott, E.M.; Southon, J.R.; Turney, C.S.M.; Wacker, L.; Adolphi, F.; Büntgen, U.; Capano, M.; Fahrni, S.M.; Fogtman-Schulz, A.; Friedrich, R.; Köhler, P.; Kudsk, S.; Miyake, F.; Olsen, J.; Reinig, F.; Sakamoto, M.; Sookdeo, A.; Talamo, S. (2020) – The IntCal20 Northern Hemisphere Radiocarbon Age

Calibration Curve (0–55 cal kBP). *Radiocarbon*, 62, p. 725-757.

REVEZ, A.L. (2012) – Trabalhos arqueológicos no projecto de recuperação do Paço da Ega (2007-2009). *Arqueologia Medieval*, 12, p. 41-57.

ROCHA, A.S. (1971) – *Memórias e Explorações Arqueológicas. Estações Pré-romanas da Idade do Ferro nas vizinhanças da Figueira*. Coimbra: Acta Universitatis Conimbricensis.

ROCHA, R.; MANUPELLA, G.; MOUTERDE, R.; RUGET, C.; ZBYSZEWSKI, G. (1981) – *Notícia explicativa da Carta Geológica de Portugal*, Folha 19-C-4, 1: 50 000.

ROVIRA i PORT, J.; CASANOVAS i ROMEU, A. (1993) – El deposito de brazaletes de Sant Aleix (Lleida) y los depósitos de objetos metálicos del Bronce Final en Cataluña. *Complutum*, 4, p. 69-80.

ROVIRA LLORENS, S. (2004) – Tecnología metalúrgica y cambio cultural en la Prehistoria de la Península Ibérica. *Norba. Revista de Historia*, 17, p. 9-40.

ROVIRA LLORENS, S.; AMBERT, P. (2002) – Vasijas cerámicas para reducir minerales de cobre en la Península Ibérica y en la Francia Meridional. *Trabajos de Prehistoria*, 59, p. 89-105.

RUIZ-DELGADO, M. (1989) – *Fíbulas Protobistóricas en el Sur de la Península Ibérica*. Sevilla: Servicio de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, n.º 112.

SANCHES, M.J. (1995) – O povoado da Lavra, Serra da Aboboreira. In *A Idade do Bronze em Portugal. Discursos de poder*: Lisboa: SEC/IPM/MNA, p. 116.

SENNA-MARTINEZ, J.C. (2000) – O problema dos primeiros ferros peninsulares em contextos do Bronze Final na Orla Atlântica: os dados do “Outeiro dos Castelos de Beijós” (Carregal do Sal). *Trabalhos de Arqueologia da EAM*, 6, p. 43-60.

SENNA-MARTINEZ, J.C.; REPRESAS, J.; LUÍS, E.; FIGUEIREDO, E.; LOPES, F.; GOMES, S.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, R. (2012) – Metal Artefacts of Mediterranean Affiliation from Fraga dos Corvos Habitat Site (Eastern Trás-os-Montes, Portugal): A First Appraisal. *O Arqueólogo Português*, Série V, 2, p. 241-263.

SENNA-MARTINEZ, J.C.; LUÍS, E.; MATOS, R.; VALÉRIO, P.; ARAÚJO, M.F.; TERESO, J.; COSTEIRA, I. (2017) – O enterramento da Idade do Bronze da Gruta das Redondas (Carvalhal de Aljubarrota): um contributo para o estudo do Bronze Antigo na Estremadura atlântica. *Arqueologia em Portugal. Estado da Questão*, Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 833-847.

SILVA, A.C.F.; SILVA, C.T.; LOPES, A.B. (1984) – Depósito de fundidor do final da Idade do Bronze do Castro da Senhora da Guia (Baiões, S. Pedro do Sul, Viseu). *Lucerna [Homenagem a D. Domingos de Pinho Brandão]*. Porto, p. 73-109.

SILVA, A.M. (1996) – *O Hipogeu de Monte Canelas I (IV – III milênios a.C.): Estudo paleobiológico da população humana exumada*. Coimbra: Departamento de Antropologia,

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (Trabalho de síntese. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica).

SILVA, C.T. (1979) – O Castro de Baiões (S. Pedro do Sul). *Beira Alta*, 38 (3), p. 511-531.

SILVA, J. Possidónio da (1883) – Grande argola de ouro achada em Portugal na provincial da Extremadura em 1883. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, 2.^a série, IV, p. 62-63.

SIMÕES, A. da Costa (1854) – Grutas de Condeixa. *O Instituto II*, Coimbra, p. 43-45.

SMITH, B.H. (1984) – Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. *American Journal of Physical Anthropology*, 63 (1), p. 39-84.

SMITH, B.H. (1991) – Standards of human tooth formation and dental age assessment. In Kelley, M. e Larsen, C. S. (eds.), *Advances in Dental Anthropology*. New York: Wiley-Liss, p. 143-168.

SOARES, A.F.; CONDE, L.N. (1956) – Contribuição para o estudo das grutas da província da Beira Litoral. *Memórias e Notícias do Mus e Lab. Min. e Geol. da Univ. de Coimbra e do Centro de Estudos Geológicos*, 41, Coimbra.

SOARES, R.M.; BAPTISTA, L.; PINHEIRO, R.; OLIVEIRA, L.; RODRIGUES, Z., VALE, N. (2016a) – A necrópole da I Idade do Ferro do Monte do Bolor 1-2 (São Brissos, Beja). In Jiménez Ávila, J. (ed.), *Sidereum Ana III. El río Guadiana y Tartessos*. Mérida, p. 263-301.

SOARES, A.M.; ARAÚJO M.F.; VALÉRIO, P.; PIMENTA, J. (2016b) – Composição elementar de artefactos metálicos de Vale de Tijolos e da Eira da Alorna (Almeirim): a metalurgia do Bronze Final no território nacional. *Cira Arqueologia*, IV, p. 11-18.

SOARES, A.M.; BAPTISTA, L.; VALÉRIO, P. (2020) – Contactos “pre-coloniales” durante el Bronce Final em el interior de Alentejo (sur de Portugal). Establecimiento de uma cronologia precisa haciendo uso de la datación por el radiocarbono y de um tratamento estadístico bayesiano. In Barceló, J. e Morell, B. (eds.), *Métodos cronométricos em Arqueología, Historia y Paleontología*. Editorial Dextra, p. 363-370.

SPINDLER, K. (1981) – *Cova da Moura. Die Besiedlung des Atlantischen Küstengebietes Mittelportugals vom Neolithikum bis an das Ende der Bronzezeit*. Madrider Beiträge. Band 7. Verlag Philipp Von Zabern. Mainz am Rhein.

SPINDLER, A.; BRANCO, A.C.; ZBYSZEWSKI, G.; FERREIRA, O.V. (1973-74) – Le monument à coupole de l’âge du bronze final de la Roça do Casal do Meio (Calhariz). *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*, LVII, p. 91-154.

TORRES ORTIZ, M. (2002) – *Tartessos*. Madrid: Real Academia de la Historia.

TURNER, C.G.; NICHOL, C.R.; SCOTT, G.R. (1991) – Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: The Arizona State University Dental Anthropology System. In Kelley, M.A. and C. S. Larsen, (eds.), *Advances in Dental Anthropology*.

New York: Wiley-Liss, p. 13-31.

UMBELINO, C. (1998) – *Paleodietary Reconstruction of two Iberian Neolithic Populations: Sant Pau Del Camp (Spain) and Alqueves (Portugal). Trace elements and dental microwear as a pathway and paleobiocultural inferences*. Coimbra: Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (European Master in Anthropology and Human Biology).

VALERA, A.C.; NUNES, T.; COSTA, C. (2010) – Enterramentos de canídeos no Neolítico: a fossa 5 de Corça 1 (Brinches, Serpa). *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 5, p. 7-17.

VALÉRIO, P.; ARAÚJO, M.F.; SENNA-MARTINEZ, J.C.; VAZ, J.I. (2006) – Caracterização química de produções metalúrgicas do Castro da Senhora da Guia de Baiões (Bronze Final). *O Arqueólogo Português*, Série IV, 24, p. 289-319.

VALÉRIO, P.; SILVA, R.; SOARES, A.M., ARAÚJO, M.F.; SOARES, R.; GONÇALVES, A.P., SOARES, R. (2015) – Combining X-ray based methods to study the protohistoric bronze technology in Western Iberia. *Nuclear Instruments and Methods in Physics Research B*, 358, p. 117-123.

VALÉRIO, P.; SOARES, A.M.; MONTEIRO, M.; PEREIRA, A.; ARAÚJO, M.F.; SILVA, R. (2016) – A compositional and microstructural study of eighth-century BC bronzes from Moita da Ladra (Tagus estuary): how did the spread of the phoenician metallurgy take place in western Iberia? *Archaeometry*, 58 (4), p. 593-609.

VALÉRIO, P.; ARAÚJO, M.F.; SOARES, A.M., SOARES, R.; BAPTISTA, L. (2017) – O metal de base cobre dos objectos de uso pessoal em sepulturas da I Idade do Ferro do Monte Bolor 1-2 (Beja). *Arqueologia em Portugal. Estado da Questão*, Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 897-906.

VALÉRIO, P.; ARAÚJO, M.F.; SOARES, A.M.; SILVA, R.; BAPTISTA, L.; MATALOTO, R. (2018) – Early imports in the Late Bronze Age of South-Western Iberia: the bronze ornaments of the hypogea at Monte da Ramada 1 (Southern Portugal). *Archaeometry*, 60 (2), p. 255-268.

VASCONCELOS, J.L. (1919-20) – Estudos sobre a época do bronze em Portugal. *O Archeologo Português*, XXIV, p. 193-197.

VEIGA, S.E. da (1891) – *Antiguidades Monumentaes do Algarve. Tempos prehistoricos* IV. Lisboa: Imprensa Nacional.

VIANA, A.; FERREIRA, O.V.; ANDRADE, R.F. (1957) – Molde de fundição para anéis encontrado no Castro da Senhora da Cola (Ourique). *Revista de Guimarães*, 67 (1-2), p. 201-206.

VILAÇA, R. (1990) – Sondagem arqueológica no Covão d'Almeida (Eira Pedrinha, Condeixa-a-Nova). *Antropologia Portuguesa*, 8, p. 101-132.

VILAÇA, R. (1995) – *Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos finais*

da Idade do Bronze, 2 vols. Série Trabalhos de Arqueologia 9, Lisboa: IPPAR.

VILAÇA, R. (1997) – Metalurgia do Bronze final da Beira Interior. Revisão dos dados à luz de novos resultados. *Estudos Pré-históricos*, 5, p. 123–154.

VILAÇA, R. (2007) – *Depósitos de Bronze do território Português. Um debate em aberto*. Conimbriga/Anexos 5. Coimbra: Instituto de Arqueologia.

VILAÇA, R. (2008) – No rasto do Bronze final do Centro-sul da Beira Litoral: artefactos metálicos e seus contextos. In Callapez, P.; Rocha, R.; Marques, J.; Cunha, L.; Dinis, P. (eds.), *A Terra: conflitos e ordem. Homenagem ao Professor Ferreira Soares*, Coimbra, p. 75-88.

VILAÇA, R. (2009) – Sobre os *tranchets* do Bronze Final do Ocidente Peninsular. *Portugália*, Nova Série, XXIX-XXX, p. 61-84.

VILAÇA, R. (2012) – Arqueologia do Bronze no Centro-Sul da Beira Litoral e Alta Estremadura (II-I milénios a.C.). *Actas do Colóquio Olhares sobre a História, a Arqueologia e a Geologia de Vila Nova e da Serra da Lousã*. Vila Nova/ Miranda do Corvo: Emerita, p. 16-32.

VILAÇA, R. (2015) – Dados e Reflexões sobre a Arqueologia Pré-Romana da Região de Penela. In Neto, M. S. (coord.), *Penela. Um Percurso pelo Tempo*. Penela: Palimage, p. 21-50.

VILAÇA, R. (coord.) (2016a) – *O Instituto de Arqueologia. Fragmentos da sua colecção*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1124-2>.

VILAÇA, R. (2016b) - A Idade do Bronze na Alta Estremadura: depósitos metálicos e sua conexão com o espaço. *I Congresso de História e Património da Alta Estremadura*. Ourém: CEPAE, Centro do Património da Estremadura, p. 113-137.

VILAÇA, R. (2017a) – Da morte e seus rituais em finais da Idade do Bronze no Centro de Portugal: 20 anos de investigação. *Mesa-Redonda «A Pré-história e a Proto-história no Centro de Portugal: avaliação e perspectivas de futuro»*, [Estudos Pré-históricos XVII, 2012], Viseu, p. 101-133.

VILAÇA, R. (2017b) – Um Passado Remoto para um Presente em Perspectiva. Arqueologia Pré-histórica de Eira Pedrinha (Condeixa-a-Nova). *Actas das III Jornadas de Valorização do Património Cultural Material, Imaterial e Natural de Eira Pedrinha*. Condeixa-a-Nova: Associação Ecomueu de Condeixa, p. 49-56.

VILAÇA, R. (2019) – Depósito da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão). In Vieira, B. Duque (coord.), *Elementos para um Dicionário do Museu Francisco Tavares Proença Júnior. 100 Anos de História Cultural*. Castelo Branco: SAMFTPJ, p. 51-53.

VILAÇA, R.; CRUZ, D.J.; GONÇALVES, A.H.B. (1999) – A necrópole de Tanchoal dos Patudos (Alpiarça, Santarém). *Conimbriga*, XXXVIII, p. 5-29.

VILAÇA, R.; BECK, C.; STOUT, E. (2002) – Provenience analysis of prehistoric amber artefacts in Portugal. *Madriider Mitteilungen*, 43, p. 61-78.

VILAÇA, R. & CUNHA, E. (2005) – A Roça do Casal do Meio (Calhariz, Sesimbra): novos contributos. *Al-madan*, II série, 13, p. 48-57.

VILAÇA, R.; CUNHA-RIBEIRO, J.P. (2008) – Das primeiras ocupações humanas à chegada dos Romanos à Beira Litoral. In Vilaça, R. e Cunha-Ribeiro, J. P. (coords.), *Das primeiras ocupações humanas à chegada dos Romanos à Beira Litoral / From the earliest human occupations to the Romans' arrival to the Beira Litoral [Territórios da Pré-história em Portugal*, vol. 4]. Tomar: Arkeos 23, p. 11-105.

VILAÇA, R.; ALMEIDA, S.; BOTTAINI, C.; MARQUES, J.N.; MONTERO-RUIZ, I. (2011) – Metalurgia do Castro do Cabeço da Argemela (Fundão): formas, conteúdos, produções e contextos. In Martins, C.; Bettencourt, A.; Martins, J. e Carvalho, J. (coord.), *Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental*. Braga: CITCEM, p. 427-451.

VILAÇA, R.; ARMBRUSTER, B. (2012) – O disco de ouro da necrópole da Fonte Velha de Bensafirim, Lagos, Algarve. In Vilaça, R. e Pinto, S. (coord.), *Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*. Figueira da Foz, p. 153-170.

VILAÇA, R.; BOTTAINI, C.; MONTERO-RUIZ, I. (2014) – O depósito do Cabeço de Maria Candal, Freixianda (Ourém, Portugal). *O Arqueólogo Português*, Série V, 2, 2012, p. 297-353.

VILAÇA, R.; CARDOSO, J.L. (2017) – O Tejo português durante o Bronze Final. In Celestino Pérez, S. (ed.), *Territórios comparados: Los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica. Anejos del Archivo Español de Arqueología*, LXXX. Mérida: CSIC, p. 237-281.

VILAÇA, R.; CARDOSO, J.L.; SILVA, A.M. (2018) – A gruta do Medronhal (Arrifana, Ega, Condeixa-a-Nova) e a sua importância arqueológica. *Actas do Colóquio de História, Arte, Arqueologia, Geografia e Etnografia. Vergílio Correia in Memoriam* (Condeixa-a-Nova, 2016). Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, p. 53-65.

VILAÇA, R.; BOTTAINI, C.; ARRUDA, A. (2020) – Phoenician-influenced metallurgy in Central Portugal. Three socketed arrowheads with spur from Monte Figueiró (Ansião). *Zephyrus*, LXXXV, p. 37-52.

VILLAS-BÔAS, J.S.P. (1947) – Nuevos Elementos del Bronce Atlántico en Portugal. *Crónica del II Congreso Arqueológico del Sudeste Español*. Albacete (1946).

VILHENA, J. (2006) – *O Sentido da Permanência. As envolturas do Castro da Cola nos 2º e 1º milénios A.C.* Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado em Arqueologia).

ZILHÃO, J. (1992) – *Gruta do Caldeirão. O Neolítico Antigo*. Trabalhos de Arqueologia 6, Lisboa: IPPAR.



DIVISÃO DE HISTÓRIA, VITÓRIAS,
ARQUEOLOGIA E ARTES
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
PORTUGAL



CENTRO DE ESTUDOS VITRUVIANO-CLÁUDIANOS



ASSOCIAÇÃO
ECOMUSEU DE
CONDEIXA



MOVIMENTO
PARA A PROMOÇÃO DA CANDIDATURA
DE CONÍMBRIGA
A PATRIMÓNIO MUNDIAL
DA UNESCO